

---

## LETRAMENTOS ESCOLARES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALÉM DA SALA DE AULA TRADICIONAL

---

Carlos Eduardo de Paula Santos<sup>1</sup>  
José Ribamar Lopes Batista Júnior<sup>2</sup>

### Considerações Iniciais

Este ensaio objetiva analisar como os letramentos escolares que ocorrem fora da sala de aula, mas ainda em ambiente escolar, se relacionam com os letramentos escolares que tradicionalmente são promovidos em sala de aula. Partindo do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, este ensaio é fruto de uma pesquisa que busca analisar os diversos eventos e práticas de letramento que ocorrem na escola e que podem influenciar o letramento escolar tradicional, em sala de aula.

Ao pensarmos o ensino-aprendizagem de língua/linguagem de modo amplo em que a música, a poesia, o gestual e a pintura estão envolvidos investigamos, através do método de pesquisa etnográfica<sup>3</sup> uma escola localizada na periferia da cidade de São Luís do Maranhão, que chamaremos de Escola A. Além disso, acompanhamos uma professora de Língua Portuguesa, que chamaremos de Maria Aragão, em diferentes dinâmicas escolares. O corpus deste ensaio é composto por escritos do diário de campo do etnógrafo. Em seguida, passamos a analisar eventos e práticas de letramentos escolares fora e dentro da sala de aula e como eles se engendram, se atravessam, se influenciam, se impactam.

Para esta análise, temos como base teórica os Novos Estudos de Letramento defendidos por Barton, Hamilton e Ivanic (2000), Barton (2006), Barton e Hamilton (1998), definido como Teoria Social do Letramento (TSL), que compreendem a importância de análises de eventos de práticas sociais de leitura e escrita em seus contextos de produção, distribuição e consumo. Desse modo, pensar essas práticas é pensar como a leitura e a escrita ocorrem e como os sujeitos participantes da organização escolar significam esses textos.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa – CEP, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e está dentro do projeto “Entre discursos e práticas: representações identitárias de professores/as de Língua Portuguesa em São Luís do Maranhão”.

A importância desta análise reside na possibilidade de investigar as múltiplas práticas de letramento escolar, não apenas as que ocorrem tradicionalmente em sala de aula, mas também, aquelas que extrapolam este ambiente. Para situar este estudo, destacamos, ainda, que a investigada, que chamaremos de “Escola A”, está inserida no âmbito da chamada Escola da Escolha, que é um projeto elaborado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e é semelhante ao Novo Ensino Médio (NEM), e se alia a ele na elaboração do projeto de vida dos discentes.

Neste contexto, o protagonismo dos alunos é colocado em voga e eles devem promover atividades em que eles são os criadores, coordenadores e partícipes. Levando em consideração esta nova conjuntura organizacional, levantamos a tese de que as práticas de letramento escolares ocorrem em diferentes eventos de letramento e que não se limitam à sala de aula, ao contrário, impactam e promovem ensino-aprendizagem de linguagem de modo independente e, ao mesmo tempo, colaborativo.

### **Novos Estudos de Letramentos**

O termo letramento apresenta uma imensa diversidade de significações, tendo sido utilizado e expandido por diferentes áreas de conhecimento. “Letramento”, desse modo, não tem um significado único, não sendo um fenômeno simples e/ou uniforme. A necessidade de falar em letramento surgiu quando pesquisadores, em especial os da linguagem, compreenderam que o termo pode ser utilizado para abarcar uma série de atividades linguageiras que exorbitam a decodificação alfabética.

Posteriormente, percebendo que estas atividades atingem diferentes camadas do corpo social, são estreitadas as relações entre letramento e sociedade. Gee (1998, p. 177, tradução nossa) discorre sobre a ‘virada social’ nos estudos de letramento e afirma que “esses movimentos argumentaram [...] para a importância do ‘social’, cada um com sua própria opinião sobre o que “social” deveria significar”.

Tfouni (2006, p. 31), nesse escopo, argumenta que para ela o letramento “é um processo, cuja natureza é *sócio-histórica*”. Ângela Kleiman (1995, p. 18) concebe o letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos”. Brian Street (2014) em sua clássica pesquisa etnográfica já observa a

importância de os estudos de letramento analisarem como as pessoas usam e o que fazem com a leitura e a escrita em diferentes contextos históricos e culturais e compreende letramento como prática social<sup>4</sup>.

Este autor entende que o foco no contexto é o que torna reais as práticas de letramento. Sendo uma figura central nessa relação letramento-sociedade, é o primeiro a falar em práticas de letramento e afirma que, estas “referem-se a essa concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre leitura e escrita e de realizá-las em contextos culturais” e que evento de letramento “é um conceito útil porque capacita pesquisadores, e também praticantes, a focalizar uma situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las enquanto acontecem” (STREET, 2012, p. 75-77).

Estes pesquisadores e pesquisadoras supracitados/as dialogam entre si, por levarem em consideração fatores sociais, contextuais e históricos na análise dos letramentos (no plural). Para estabelecermos fronteiras conceituais/procedimentais mais específicos, tomaremos como aporte teórico deste ensaio os Novos Estudos de Letramento (doravante NEL), no recorte de Barton, Hamilton e Ivanic (2000), Barton (2006), Barton e Hamilton (1998), definido como Teoria Social do Letramento.

David Barton (2006) analisa os trabalhos de diversos pesquisadores contemporâneos, entre eles, Sylvia Scribner e Michael Cole, Brian Street e Shirley Brice Heath e afirma que estes autores investigam sociedades em detalhes, examinando grupos separados dentro de uma sociedade e como eles usam o letramento, no que as pessoas leem e escrevem na vida cotidiana. Parte do que vem com esses estudos é um reconhecimento da complexidade da ideia de letramento e o fato de que muito do nosso entendimento sobre isso não é óbvio.

Barton, Hamilton e Ivanic (2000), Barton (2006), Barton e Hamilton (1998) concebem o letramento na sua inserção na vida social e no pensamento, bem como sua posição na história, na linguagem e na aprendizagem. A análise do contexto é central nesta abordagem, o que sobleva os métodos de pesquisa etnográfica. Interessa perceber as práticas sociais de leitura e escrita e como essas práticas significam em seus contextos usuais, para sujeitos e suas comunidades letradas.

---

<sup>4</sup> Para Fairclough (2012, p. 94) “prática social significa uma forma de atividade social relativamente estável (exemplos seriam o ensino em sala de aula, o noticiário da televisão, refeições em família, consultas médicas) toda prática é uma articulação de diferentes elementos sociais em uma configuração relativamente estável sempre incluindo o discurso”.

Importa, nesse sentido, a análise de letramentos situados, da perscrutação de como ocorre a leitura e escrita em uma conjuntura dada.

Barton (2006) faz um exame detalhado das aplicações do termo letramento em diferentes ambientes, sobretudo no dia a dia - do uso diário que as pessoas fazem da leitura e escrita -, e nos estudos de letramento - usado por segmentos técnicos com a publicação de livros e artigos. Partindo desse amplo estudo, o autor identifica diferentes metáforas que tratam do letramento e compreende que em muitas delas “vemos o letramento vagamente como a compreensão de uma área do conhecimento” (BARTON, 2006, p. 12, tradução nossa), por vezes muito estreita.

Nesse sentido, o pesquisador propõe uma nova metáfora que seja capaz de abarcar as mais diferentes perspectivas de letramento, o que ele chama de metáfora ecológica - uma ecologia da escrita. Isso significa dizer, em conformidade a Batista Jr. (2013), que dependendo da esfera da vida e do contexto sócio-histórico em que o letramento ocorra, as formas com que ele se manifesta serão distintas. Rios (2009) afirma que a metáfora ecológica, além de englobar outras metáforas, incorpora a ideia de diversidade cultural, analisando a fala e a escrita em dinâmicas sociais complexas. Barton (2006, p. 29, tradução nossa) afirma que

Com origem na biologia, a ecologia é o estudo da inter-relação de um organismo e seu ambiente. Quando aplicado a humanos, é a inter-relação de uma área de atividade humana e seu ambiente. Preocupa-se com a forma como a atividade – letramento neste caso – faz parte do ambiente e ao mesmo tempo influencia e é influenciado pelo meio Ambiente. Uma abordagem ecológica toma como ponto de partida essa interação entre os indivíduos e seus ambientes.

Um conceito central na Teoria Social do Letramento é o de eventos de letramento. Barton (1991 apud STREET, 2014, p. 18, grifos nossos) afirma que “*eventos de letramento* são atividades particulares em que o letramento tem um papel: podem ser atividades regulares repetidas.” Para Barton e Hamilton (1998, p. 7), os eventos “são episódios observáveis que surgem das práticas e são moldadas por elas. A noção de eventos enfatiza a natureza situada do letramento, que sempre existe em um contexto social”. Guilherme Rios (2009, p. 70), nesse sentido, afirma que “um evento é uma instância concreta em que a linguagem falada e escrita media a interação na vida social, envolvendo pessoas, ações, lugares, tempos, circunstâncias e recursos”.

Outro conceito indispensável para a TSL é o de *práticas de letramento*, que são definidos como “modos culturais gerais de utilização do letramento aos quais as

pessoas recorrem num evento de letramento” (idem), - é preciso pensar as práticas de letramento como imbricados aos eventos e, portanto, práticas e eventos se influenciam mutuamente, existindo, neste caso, uma relação de codependência mútua. Rios (2009, p. 70) afirma que as práticas de letramento “referem-se a diferentes aspectos dessa instância, que são analisados a partir de eventos como crenças, valores, papéis, redes e mesmo outras mais abstratas, como ideologias e relações de poder”.

Além disso, os autores acrescentam que a ideia de práticas - formas culturais de utilizar o letramento - é uma forma mais abstrata, aquela que não pode ser totalmente contida em atividades e tarefas observáveis (BARTON e HAMILTON, 1998), o que significa dizer que, ao analisar as práticas, é preciso perceber como os textos significam em crenças, valores e percepções históricas, sociais, contextuais.

Nesse sentido, é preciso colocar o texto em contexto. As práticas (sociais) de letramento e o letramento como prática social, como é possível perceber, comportam uma série de princípios que guiam pesquisadores e pesquisadoras na identificação e análises de tais fenômenos.

### **Contexto de pesquisa**

Este ensaio é um recorte de uma dissertação em andamento. Com um total de três (3) escolas e seis (6) professoras a pesquisa de mestrado em Linguística intitulada “ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS: representações identitárias de professoras de Língua Portuguesa em São Luís do Maranhão” se encontra na fase de análise de dados. Para este ensaio, levando em consideração todo o corpus, fizemos um recorte para análise de uma escola, que chamaremos de “Escola A”, e de uma participante de pesquisa, uma professora de Língua Portuguesa, que chamaremos de “Maria Aragão”.

A Escola A está localizada em um bairro periférico da cidade de São Luís do Maranhão e a pesquisa de campo ocorreu no primeiro semestre de 2022. Tem como parte de seu itinerário a estrutura da Escola da Escolha em que o projeto de vida é a centralidade, semelhante ao Novo Ensino Médio, que está sendo institucionalizado em toda a rede de ensino brasileira. Este modelo de escola centraliza o “Projeto de Vida” e é circundado por: 1. Protagonismo, práticas e vivências; 2. Disciplinas Eletivas; 3. Sala Ambiente; 4. Avaliação Diagnóstica/ nivelamento; 5. Base Nacional Comum; 6. Acolhimento; 7. Estudo Orientado; 8. Tutoria e Educação Científica.

### Letramento escolar extraclasse

Em nosso primeiro encontro, a professora falou sobre a nova dinâmica da escola em relação às mudanças decorrentes do Novo Ensino Médio. Ela disse que era preciso que nós víssemos essa questão, tendo em vista que o "itinerário" da escola se transformou. Na coordenação, perguntamos para uma secretária o que significava um quadro pregado na parede, e em nossas anotações sobre o que ela disse, declaramos

Compreendemos que a escola é uma das escolas piloto para a implementação do Novo Ensino Médio. Além disso, a secretária nos mostrou um quadro com os "clubes" criados pelos alunos para o debate de temas diversos, que é da Escola da Escolha.

Quando nós estávamos na coordenação duas alunas foram pedir livros para o clube de leituras. A secretária destacou que as discentes são muito empenhadas e que elas sustentam o clube de leituras que é pensado, coordenado e composto apenas por discentes. Mas existem outros clubes, como o de música e o de LIBRAS. Isso demonstra que a escola trabalha com diferentes tipos de letramento, como o literário, e que esses letramentos transpassam a sala de aula de Língua Portuguesa e que ao mesmo tempo se voltam para ela.

Observamos atentamente as discentes. Elas buscavam, meio tímidas, pela liberação das obras literárias. Todos os exemplares ficam em armários na secretaria. Funciona assim: as alunas pegam o livro e assinam um documento se responsabilizando por ele; após a leitura e, se possível, debate com os colegas e elaboração de resumo e/ou resenha, elas devolvem o material e trocam por um novo, ainda não lido. É importante destacar que durante um semestre de pesquisa observamos apenas este movimento do "Clube de Leituras<sup>5</sup>" que aparentemente passava por uma crise de adesão de membros. Os livros disponibilizados são em grande parte canônicos, são os livros possíveis e disponíveis. Não foi possível observar nenhuma reunião do clube, por sua falta de reuniões. Mas, é possível pensar que a falta de adesão ao clube pode ser um reflexo da escolarização do ensino de literatura.

É interessante perceber que estes livros ficam na secretaria em um armário fechado e que precisam de autorização para serem liberados. Inicialmente poderíamos pensar que é uma limitação desnecessária, tendo em vista que a escola dispõe de biblioteca. Contudo, a biblioteca não dispõe de um bibliotecário ou um

<sup>5</sup> Os clubes protagonistas são organizações pensadas, coordenadas e lideradas por alunos dentro da escola. Eles/as pensam uma temática e propõem um clube para tratar sobre esse tema. Esta estrutura está contida nos manuais da Escola da Escolha.

funcionário que fique responsável pela entrada e saída de livros. Percebemos que é uma medida de proteção possível a este material. O evento de letramento Clube de Leitura acontece por meio da prática de letramento escolar<sup>6</sup> sobretudo relativa à leitura de textos literários valorizados socialmente.

Além deste, existe o Clube de Música. Frequentemente nós observamos os alunos tocando instrumentos fora da sala de aula, geralmente no refeitório. Este parecia ser o clube mais popular do colégio. Percebemos que eles têm restrições quanto ao barulho gerado. Observamos que na dinâmica do grupo um aluno que já sabe ensina outro que está aprendendo; ensina, dentre outras coisas, as notas do violão, como posicionar as mãos e o corpo, enquanto outros membros do grupo olham no celular e leem possíveis partituras. Existe uma prática de letramento para o ensino-aprendizagem de música, que recebe valores positivos tendo em vista que outros/as alunos/as, que estão de fora do clube, observam aqueles que participam.

No fim das atividades, o instrumento musical é guardado na secretaria; assim, a prática de letramento acontece no interior do evento. Não só o gênero partitura faz parte da prática, mas também os saberes sobre posições de mão e de corpo, a execução de notas, a utilização de telefones celulares como recurso de pesquisa, a valorização de instrumento musical em detrimento de outros possíveis. Nesta última, vale ressaltar que este é um instrumento musical frequentemente utilizado em igrejas e que essa necessidade pode influenciar a preferência dos alunos pelo instrumento. O local das reuniões revela a não disponibilidade de locais específicos para o desenvolvimento das atividades dos clubes.

Um terceiro clube que precisamos destacar é o Clube de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Com frequência observamos alunas trocando informações em LIBRAS, assistindo tutoriais na internet e marcando a reunião do clube. O evento de letramento (clube de LIBRAS) promove práticas de ensino-aprendizagem de língua que se destaca como possibilidade de inclusão de pessoas Surdas em atividades letradas, dentro da escola e fora dela. Batista Jr. (2009, 2013) discorre sobre as práticas de letramento inclusivo engendrando discurso, letramento e educação inclusiva. Os clubes fazem parte da avaliação escolar.

É interessante perceber como ocorre a dinâmica nos clubes, há uma coordenação dos alunos, um aluno que já sabe ensina outros que estão dispostas a

---

<sup>6</sup> O letramento escolar corresponde as práticas de uso da escrita típicas da escola, as quais tradicionalmente privilegiam quase exclusivamente as formas da língua padrão e as obras canônicas (PEREIRA et al, 2016).

aprender. No clube de LIBRAS e Leitura, observamos a predominância de mulheres, já no de música há a predominância de homens. Três modalidades de linguagem (corporal, musical e escrita) circundam, influenciam e são influenciadas pela aula de português. Salientamos que os clubes (eventos de letramento) estão contidos na estrutura organizacional da Escola da Escolha no eixo *protagonismo*, já que os alunos devem ser os criadores e organizadores dos clubes, mas ao fazer parte de uma estrutura organizacional escolar estes clubes precisam ser realizados pelos alunos, obrigatoriamente.

Os exemplos de eventos e práticas supracitados, são apenas alguns, outros como cartazes com a estrutura do Novo Ensino Médio, uma tertúlia e frases escritas nas paredes que revelam ideologias, concepções de leitura e escrita, acontecem simultaneamente, o que indica que a escola está repleta de eventos e práticas de letramento que não acontecem na sala, mas que são obrigatórias na atual conjuntura, assim, os/as alunos/as precisam participar destas atividades, pois estão relacionadas às disciplinas.

### **Letramento escolar tradicional**

Na aula um (1), a professora pede para os alunos, após a leitura de um texto, comentarem e argumentarem sobre ele. O assunto do dia foi o simbolismo. A professora diz: *“nós fechamos o conteúdo parnasiano, falamos sobre resumo, agora nós iremos partir para o Simbolismo, vamos falar das características e comparar com o parnasianismo”*. A professora pede para que os alunos leiam poesias em voz alta a partir do livro didático. Os próprios alunos se indicam para ler ou indicam o/a colega. Após a leitura dos poemas, a professora pergunta: *“vocês observam a diferença de leitura desse poema para os poemas da escola anterior?”*. Na etapa de interpretação da leitura, os/as alunos/as respondem sobre as características já mencionadas na aula, da escola literária, o que indica um ensino tradicional.

É interessante perceber como o ensino de literatura se manifesta na sala de aula. Há uma tradição muito clara de identificação de escolas literárias e das suas características, em praticamente todas as aulas de literatura de todas as professoras. A leitura das poesias de modo fragmentado no livro didático<sup>7</sup> seguida

---

<sup>7</sup> Ao analisar o ensino de Literatura no Ensino Médio, Cosson (2009) afirma que “a literatura no ensino médio resume-se [...] de maneira descuidado o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras,



da pergunta sobre as características da escola demonstra isso. Nesse sentido, a leitura para fruição estética circunda a sala de aula tradicional e passei pelo clube de leitura, pela tertúlia e por concursos literários, à aula coube, ao menos neste momento, uma discussão técnica.

Em um momento da aula, a professora pede que duas alunas partilhem suas poesias na tertúlia que acontecerá. Inicialmente elas negaram, mas ao saberem que podem usar pseudônimo elas toparam, o que indica que há uma relação entre o que acontece na sala e fora dela, e essas relações estão circundadas por textos.

Nesta pesquisa, utilizaremos o termo Prática de Letramento Escolar para designar a relação destes sujeitos com os textos escolares no ambiente escolar. Chamaremos evento de letramento literário os momentos em que os textos literários são consumidos e/ou construídos na escola. Para a participante de pesquisa da Escola A, existe certa centralidade nos eventos de letramento (literário escolar). Portanto, a prática de letramento escolar está dentro de uma série de eventos de letramento.

Na aula dois (2), entramos na sala, a professora faz a chamada e diz assim: *“olha, seguinte, nós vamos dar continuidade à tabela de ontem...”*; *“bora guardar o celular!”*; *“Abram os cadernos dos senhores, localizem a tabela, quem não fez dê um jeito de fazer”*; *“E aí o que vocês vão fazer... dar continuidade à tabela com os nomes”*; - *“pois olha, quem não terminou ontem, vai terminar hoje”*. Percebemos que o assunto da aula é regência verbal e nominal.

A professora informa os alunos que o conteúdo referente à regência está na página 219 do livro didático. A tabela do livro solicitava que os alunos colocassem um nome e em seguida a preposição referente à regência nominal. A aula toda girou em torno da conclusão da tabela que é uma atividade mecânica. À medida que os alunos iam terminando, eles entregavam o caderno para a professora fazer as correções e assim foi até o término da aula. Existe imbricado neste lugar um modo de ensinar gramática, uma metodologia de ensino. Existem valores que compreendem um evento de letramento gramatical, ou seja, discursos sobre como aprender e ensinar gramática. Este evento também se insere na prática de letramento escolar tradicional e pouco se relaciona com outras práticas extraclasse observadas.

---

em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral [...].”

Na aula três (3), um aluno se aproxima de Maria Aragão para que ela veja uma redação no estilo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que está escrita no caderno. O aluno permanece em pé, ao lado da carteira da mesa da professora que sentada faz a leitura do texto e indica o que o aluno deve mudar. Nós não conseguimos perceber quais indicações, pois eles cochicham. Existem duas posições-sujeito bem claras: a primeira é a posição-sujeito professora, que é autoridade em relação às práticas de letramento escolar; e a posição-sujeito aluno, que espera os pareceres da docente sobre seu texto, o que demonstra que esta é uma prática de escrita circundada por ideologias e por exercício de poder. Nessa relação, o aluno aparenta ter vergonha de compartilhar o que está escrito com outros colegas. O aluno pode estar se protegendo de uma cultura da “hipercorreção”, no qual todos os “erros” são julgados e podem ser motivos de escárnio.

Esta é uma atividade que, por vezes, parte dos alunos que, na iminência de prestar o vestibular, solicitam o auxílio dos professores. Mesmo existindo uma divisão entre literatura, gramática e redação, todas estão contidas na aula de língua portuguesa. Nesta nova dinâmica, linguagens não verbais parecem extrapolar a sala de aula. A leitura de obras literárias se realiza na escola e além dela; à aula tradicional coube apontar características estilísticas, técnicas e históricas.

### **Considerações finais**

Este ensaio objetivou analisar como os letramentos escolares que ocorrem fora da sala de aula, mas ainda em ambiente escolar, se relacionam com os letramentos escolares que tradicionalmente são promovidos em sala de aula. Com base nos Novos Estudos de Letramento, defendidos por Barton e Hamilton (1998), investigamos, em uma escola de educação básica de São Luís do Maranhão os eventos e práticas de letramento que ocorrem dentro e fora da sala de aula tradicional e como eles se relacionam.

Os resultados indicam, que o ensino-aprendizagem de literatura como fruição estética ocorre regularmente fora da sala de aula e que este ambiente se restringe a leitura de textos mais curtos e discussões técnicas. O ensino-aprendizagem de segunda língua, em especial da LIBRAS, é uma atividade que parte dos discentes e que pode ser pensada pelos docentes, bem como o ensino-aprendizagem de

instrumentos musicais. Esta conjuntura indica inclinações para o protagonismo juvenil e possibilidade de novas investigações que ultrapassem os muros da escola, mas que ao mesmo tempo se relacionem com ela de modo a indicar novos eventos e práticas de leitura e escrita.

É importante salientar, igualmente, a indispensabilidade de uma pesquisa de cunho etnográfica que não se furte a extrapolar a sala de aula tradicional e aponte para novas possibilidades para o ensino de Língua. Este método de pesquisa como já indicado por alguns autores (STREET, 2014, BARTON, 2006) é especialmente relevante para indicar os valores, ideologias e ritos que integrantes de uma comunidade empregam na utilização de gêneros e a partir disso como esses gêneros podem ser pensados na relação com a escola.

O Novo Ensino Médio e os demais projetos que integrados à escola buscam promover uma educação em que estudantes são protagonistas, agentes de ensino. É fundamental que possamos pensar novas formas de diálogo entre o que é sugerido e praticado pelos alunos e o que é sugerido e ensinado por professores. O letramento extraclasse precisa ser melhor integrado às aulas, e pesquisas nesta perspectiva podem ser aliados destas descobertas.

### Referências

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. 2.ed. Oxford, Cambridge: Blackwell Publishers, 2006.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**. London and New York: Routledge, 1998.

BARTON, D.; HAMILTON, M. e IVANIC, R. (Orgs.). **Situated literacies**: reading and writing in context. Londres, New York: Routledge, 2000.

BATISTA JR. J. R. L. **Discursos, Identidades e Letramentos no atendimento educacional à pessoas com deficiência**. Tese (Doutorado) do Programa de Pós-graduação em Linguística da Unb, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17032>. Acesso em: 04 de out. 2022.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: contexto, 2009.

GEE, J. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. Londres: Falmer Press, 1990.

KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

RIOS, G. **Literacy discourses**: a sociocultural critique in Brazilian communities. Saarbrucken: Verlag, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcus Bagno, 1º ed. São Paulo: Parábola Editora, 2014.